ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1927 N.º 1829

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TABACOS

O «Diario», de hoje, publica as bases, a que noutro logar do nosso jornal fazemos desenvolvida referencia, para o futuro regime dos tabacos.

O decreto em questão é precedido de um relatorio que se reveste do mais vivo interesse.

Nesse relatorio se afirma que o criterio a que obedeceu o estudo das bases agora estabelecidas foi o da defesa dos interesses do Estado e o de assegurar á industria dos tabacos condições de vida e de progresso.

O governo encarou, sobretudo, o ponto de vista fiscal, na elaboração do documento que hoje foi tornado do dominio publico.

«A industria dos tabacos, diz-se nele, tem um caracter acentuadamente fiscal».

E depois de explicar a forma porque os interesses do Estado ficam salvaguardados na cobrança de uma maior receita proveniente do imposto fiscal, o relatorio a que aludimos diz, de maneira clara:

«Fica plenamente justificado que a maior tributação tenha o caracter de imposto aduaneiro, eliminando-se os inconvenientes que para essa forma resultam do contrabando ou do cultivo interno, clandestino ou não, proíbindo-se este ultimo, aliás bem praticamente nulo, e recorrendo a penalidades muito severas a aplicar no caso de emprego de sucedaneos ou de tabaco que não tenha pago os respectivos direitos.»

* * *

No relatorio se afirma que uma parte da tributação se destina, sob a forma complementar, a criar compensações. Quais?

Diz o relatorio: «de conveniencia em fazer trabalhar as fabricas do Estado, constituindo um valor que absurdo seria não considerar, e o de assegurar a manutenção do pessoal operario e não operario empregado nessa industria.»

Este pessoal tem direitos adquiridos que seria imprudente e injusto não considerar. Mas a verdade é que ele pesa, por tal forma, que qualquer empresa arrendataria das fabricas do Estado toma um peso morto de vinte mil contos anuais, numeros redondos.

* * *

«Outro ponto interessante a considerar, diz o relatorio, era a necessidade de considerar que, numa epoca prefixa, o Estado voltasse a ser proprietario da industria.»

De ai prescrever-se que as instalações das empresas não arrendatarias passem á posse do Estado, ao fim de trinta anos, praso considerado suficiente para a amortisação dos moveis e maquinismos. O mesmo sucederá nessa data ás fabricas que regressam á posse do Estado.

O relatorio explica ainda as razões que levaram o governo a tomar providencias que garantam o pessoal e assegurem os necessarios serviços de fiscalisação.

Considerando que a liberdade de vendas constitue a melhor forma de assegurar a difusão do produto, deu-se-lhe a maior amplitude no comercio de venda e revenda, com uma proteção especial, que o relatorio afirma indispensavel e justa, no custo da licença estabelecida aos estabelecimentos da especialidade.

DA "Liga dos Oficiais da Marinha Mercante„ recebemos o seguinte oficio que muito nos penhora pelo estimulo que encerra para o nosso esforço, a favor da reorganização duma marinha comercial, digna deste nome.

Entendemos que os nossos grandes portos devem reanimar-se com a nossa propria actividade, visto sermos uma das maiores potencias coloniais e haver espalhados pelo mundo muitos milhares de portugueses que desejam a prosperidade da mãe-Patria.

Que será de nós, se nos resignarmos a viver, abandonando a tradição de navegadores?

O *Diario de Lisboa* tem defendido e continuará na mesma atitude—a necessidade de se estabelecer uma carreira de navegação para o Brasil. Bem sabemos das dificuldades do problema. Não ha necessidade de no-las avolumarem.

Mas para que serve a iniciativa, o arrojo, a inteligencia e o patriotismo dos homens?

Os portugueses não gostam de questões fatigantes, porque lhes agradam os improvisos e as soluções rapidas e faceis. A carreira do Brasil demanda estudo aturado e dedicações inquebrantaveis. No dia em que as vontades se dispuzerem a trabalhar denodadamente nesse sentido, os obices desaparecerão como por encanto.

Quando seguiremos o exemplo da Italia que não hesitou em confiar o transporte dos seus emigrantes exclusivamente aos seus navios? Eis o oficio que nos enviou a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante:

Sr. director.—Pelo presente tenho a honra de comunicar a v. que, em assembleia geral realizada em 26 do corrente, foi aprovado por unanimidade um voto ao jornal de que v. é mui digno director, pelo interesse que lhe tem merecido a marinha mercante nacional e pela forma carinhosa como tem tratado das carreiras para o Brasil, assunto este de que muito depende o ressurgimento da nossa frota comercial, infelizmente tão pobre e desprotegida.

Associando aos votos da Assembleia os meus mais sinceros desejos pelas prosperidades do *Diario de Lisboa*, termino apresentando a V. os meus respeitosos cumprimentos.—Pela Mesa da A. G., *Antonio Cordeiro*.—2.º Secretario.

* * *

O PRESIDENTE da Camara Municipal, sr. coronel Vicente de Freitas, suspeitando que um "chauffeur" de "taxi" trazia viciado o taximetro, mandou que o carro fôsse conduzido a uma esquadra. Ali, confirmou-se a batota. O proprietario do carro pagou a multa de 200 escudos—o que não parece muito—e o "chauffeur" vai sofrer 20 dias de cadeia.

Não se dirá que este exemplo não estava sendo preciso.

* * *

NÃO é verdade que o processo de José Julio da Costa haja desaparecido, visto que se encontra bem guardado, no Tribunal da Boa Hora.

* * *

O SEMANARIO "O Concelho da Murtosa" dedicou a primeira pagina do seu ultimo numero á figura do nosso saudoso amigo Antonio Vieira Pinto.

LOURENÇO Varela-Cid, que, juntamente com o violinista Paulo Manso, acaba de obter um tão brilhante exito, realisa um recital de piano na proxima quinta-feira.

Neste concerto, que deve dar-se no Salão do Conservatorio, Varela-Cid interpretará a sonata op. 53 (Aurora), de Beethoven, importantes paginas de Chopin e autores modernos, em que figuram obras de grande interesse musical e a que o interprete deve dar o devido relevo, já pela sua tecnica apurada, já pela sua compreensão "raffinée„.

* * *

APARECE ámanhã *A Idéa Nacional*, diario da tarde dirigido pelo sr. dr. João do Amaral, antigo membro da Junta Central do Integralismo.

O brilhante jornalista declarou-nos que o seu jornal não será "republicano„ nem "situacionista„, mas sim "integralista„, apoiando a Ditadura, com o desejo de que o governo "seja exercido com um sentido exclusivamente nacionalista, liberto das superstições que nestes ultimos anos o têm degradado„.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„ publica hoje o decreto que regula a municipalisação de serviços publicos de interesse local. O relatorio que precede o diploma diz do decreto:

"Aqui ficam, nas suas linhas gerais, estabelecidas as faculdades das camaras pelo que respeita á municipalização de serviços, como fica tambem, naquelas linhas sóbrias que uma lei deve comportar, regulada a sua organização e o seu funcionamento„.

* * *

AO requerimento do actor Alves da Cunha, pedindo que lhe fôsse prorrogada a concessão do Teatro Nacional, respondeu o ministro da Instrução deferindo o pedido, até Junho de 1928.

A resolução do sr. dr. Alfredo de Magalhães, de todo o ponto justa, vem garantir a continuação do esforço de Alves da Cunha, que ora está representando uma das obras primas do teatro francês: "O novo idolo", de Curel.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o sr. Olival Costa, director da *Folha da Noite* e *Folha da Manhã*, de S. Paulo, e um dos mais notaveis jornalistas brasileiros. Demora-se em Lisboa uma quinzena, seguindo depois para a França e Suiça. E' um verdadeiro amigo do nosso país.

* * *

A PEDIDO dos estudantes catolicos do 5.º ano juridico, o sr. Bispo de Trajanópolis reza, no dia 31, ás 11 horas, na Basilica dos Mártires, uma missa em acção de graças pela terminação do seu curso.

* * *

A CAIXA de Solidariedade dos Vendedores de Jornais celebra no proximo domingo, 3 de Abril, o aniversario da sua fundação.

Os livros

D. Carlos

Entre os feitos guerreiros dos portugueses, durante os ultimos anos da Monarquia, aqueles que maior importancia atingiram e maior interesse lograram despertar na opinião publica, foram, sem duvida, as campanhas de Africa, do tempo do Gungunhana, em que tanto se distinguiram Mousinho de Albuquerque e os seus esforçados companheiros de armas. E o povo tinha razão em preocupar-se com a marcha dos acontecimentos, pois está agora averiguado que, se não fosse a atmosfera de prestigio que os portugueses conseguiram criar, dominando o gentio em permanente rebelião, e os resultados praticos que, para Portugal, advieram da viagem diplomatica que D. Carlos empreendeu pela Europa nessa ocasião, talvez já não existissem hoje algumas das nossas colonias africanas. E' esta curiosa conclusão, aquela a que chegamos, ao lermos o setimo tomo da grande obra de Rocha Martins, actualmente em publicação, "D. Carlos-Historia do seu reinado„ que acaba de nos chegar ás mãos. E não é apenas a esta sensacional revelação que se resume este tomo da obra monumental de Rocha Martins, pois outras, não menos curiosas e graves, são nele feitas pela pena experimentada e brilhante do eminente historiador da vida publica contemporanea.

Esta obra fundamentalmente historica é de molde não só a interessar os amadores deste assuntos, como a grande massa do publico, que nela encontrou, a par do natural interesse do seu texto, o brilho e o vigor de um prosador dos mais insignes e populares da nossa terra.

«Dois noivados»

"Dois noivados„ é o titulo do novo romance publicado pela "Biblioteca do Lar„. Leitura sã, destinada a entrar em todos os lares. Acção dramatica impressionante e sugestiva e um estilo despretencioso, mas não isento de belesa.

Como a "Biblioteca do Lar„ pretende educar, deleitando, cremos que "Dois noivados„ atinge completamente tal objectivo.

A tradução foi feito pela distinta poetisa Florbela Espanca Lage.

AS MIL E UMA NOITES

no Coliseu dos Recreios

Uma grandiosa e deslumbrante pantomima oriental

Estreiou-se ontem no Coliseu dos Recreios a pantomima oriental "Mil e uma noites„ constituida por uma serie de quadros de grande espectaculo composto pelo "dressenr„ Mr. Wiliam Truzzi, e na qual entram, alêm dos seus cavalos, numerosa comparsaria de ambos os sexos e um formoso corpo de baile.

Deslumbrantissima, sob todos os aspectos e posta em scena com luxo e riqueza, a brilhante fantasia constitue uma inebriante exibição, cheios de côr, de movimento e de sensualidade, arrebatando os espectadores pelo imprevisto e pela beleza. Os bailados, os grupos de apoteose, as scenas mimicas sucedem-se sem interrupção, tendo na composição uma parte importantissima a "ecurie„ artistica de Truzzi, vendo-se os soberbos cavalos executar marcações maravilhosas, integrados perfeitamente no conjunto a que dão a nota mais extranha.

Além desta aparatosa pantomima, que ontem arrebatou toda a enorme assistencia que enchia o Coliseu, e que se repete todas as noites, figuram ainda no programa outras atrações de sensação, entre elas o fenomenal Nemo, o "Homem Avestruz„ que desde os cacos de louça até aos vidros e carvão, come as iguarias mais espantosas deixando toda a gente boquiaberta.

FOTOGRAFIA AMERICA
A que melhor condições possue
: : para bem servir o publico : :
R. Registo Civil, 6, 1.° (Intendente)
TELEFONE 3029

DE LUTO

A morte DE Antonio Vieira Pinto

Continuamos hoje a publicar nomes de pessoas que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do nosso querido amigo Antonio Vieira Pinto:

Manuel Caetano Ferreira, Manuel da Silva Junior, dr. Mario Godinho de Campos, Mario Monteiro, Manuel Evaristo Pires, Mario do Couto Lupi, Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, Mario de Sousa Reprezas, Manuel Canito Junior, Miguel Tobin Paiva de Andrada, Manuel Portas Bernardes, Maximo Gonzalez Briz, Manuel Gomes Lopes, Mario Feliciano Vasques, Manuel de Araujo Leal, Manuel Henrique Arouca Soeiro, Marcelino Wilton Pereira, Edward Gooding, Morris Lewes, Mario Alberto Gonçalves, Manuel Carvalho Ferraz de Sequeira, Manuel Maria Fernandes, Manuel José da Cruz e Casaca, Manuel Francisco Baptista Morgado, Mario Rego Xavier Pereira, Manuel Maria de Matos Brasileiro, Manuel do Espirito Santo, Miguel Martins, Manuel Barbosa Casqueiro, Manuel Lopes Abrantes, Mario Belmar da Costa, Manuel da Fonseca, Manuel Chambers Ramos, Manuel Marques Nelas, Manuel F. Lavrador, Manuel Rangel da Costa Monteiro, Manuel Belo, Mosés Bensabat Amzalak, Mario Augusto de Mendonça, Manuel da Cunha, Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva.

Miguel da Costa Braga, Norte Junior, Noronha Galvão, Nogueira Pinto, Nuno Braz Caldeira, O. J. Timoteo, Octavio Augusto Pinto da Rocha, dr. Orlando de Melo do Rego, Octavio Belmar da Costa, Octavio de Penha Coutinho, Pedro de Gusmão, Pedro Celestino Gonçalves, Pedro A. Vieira Junior, Pedro Gomes da Silva, Pedro Henrique Rolim, Paulo de Almeida Correia Leite de Artagão, Pedro Botelho Neves, Abelardo Lopes Ferro, dr. Domingos Pereira, Pedro José Soares Belo, Pedro Gonzalez Torres, Pedro José da Conceição, Pedro Augusto Pimenta, Pedro Lamas, Pedro de Carvalho Monteiro, Pedro Franco, Pavia de Magalhães, Rodrigues Larangeira, Rocha Martins, Ramiro Leão, dr. Raul Filipe de Magalhães, Ramon Cobo, Rodrigo Afonso Pequito, Raul M. de Mendonça, Raul Carmo e Cunha, Robles Monteiro, Raul Bernardo da Conceição Alves, D. Ruy Zarco da Camara, Antonio Alves Martins, Rolando da Fonseca Seara, Rodrigo Freitas, Ricardo R. de Espirito Santo Silva, Ricardo Covões, Rogelio Martinez, Ricardo Machado Pereira, Rocha Melo, Raul Eduardo da Silva Couto, Raul Gama, Raul Galamas, Rolando da Silva, Raul Cohen, Rogerio Garcia Pérez, Joaquim Maria da Cruz, Rafael Eduardo Monteiro Castanheiro Freire, Raul dos Reis Ferreira da Silva, Raul B. da Costa, Rafael Ferreira Matoso, Carlos Simões Torres, dr. Alvaro Santos, Antonio Ferro.

Antonio de Andrade, escultor Antonio da Costa, Ribeiro Lopes, Stanley Rawes, Salomão M. Seruya, S. Lino Ferreira, Sebastião José Marques de Almeida, dr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura, Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Sebastião Perestrelo de Vasconcelos, E. Lawrence, Sebastião Dias Laranjeira, Serafim da Conceição Gonçalves, Santos Vieira, Tomás de Azevedo e Silva, Torquato M. dos Santos, Theodor Vollmer, Tomás F. Antunes, Haim Levy, Teofilo Braga da Costa Santos, Tomás Antonio Fernandes, dr. Tomás de Gambôa Bandeira de Melo, Visconde de Salreu, Virgilio Filipe Pereira da Silva, Vitor Chaves de Almeida, Virgilio Ramiro Leão, Visconde de Almeida Garrett, Virgilio de Meló e Castro Martins da Hora, Viscondes do Marco, Viggo Smit, Vitorino Avelar, dr. Vasco Borges, Waldemar de Albuquerque d'Orey, Waldemiro Antonio Rocha, Manuel de Agro Ferreira, Manuel de Sousa Torres, Mario Tavares de Carvalho, Leitão de Barros, Antonio Nunes Borges, Francisco Antonio Borges, Alvaro Silva, Manuel Silva, Armando Souto Moura, Eduardo Moura Viana Lemos, Gustavo Gessler, Gonçalo Vieira, Guilherme Moreira, José Moura, Hugo Paz Reis.

Henrique Mendes, Manuel Hora, José Menezes, dr. Carlos de Melo, Mario Mendonça, Manuel Cunha, Gonçalo Vieira, Mario Guimarães, Guedes de Oliveira, Marques da Silva, Bernardo Moreira, Raul Mendes de Carvalho, Raul Faustino, Rufino Antello, conde de Agueda, Cayola Zagalo, Carlos Raposo, Campos Melo, José Castelo Branco, Manuel Joaquim Simões Pedro, João Camelo, Joaquina Romôa, Mario de Lemos Cabral, Ramiro de Magalhães, Juan Romero, Julio Ferreira, dr. Julio de Matos, João Ramalho, Joshua Benoliel, Juan Guinea, Ferreira Chumbo, N. Ferreira da Fonseca, Francisco Sotto Mayor, Filipe Fidalgo, Francisco Soares, João José Diniz, Verissimo Sá Correia, dr. Elisio de Moura, Julia Moreira, Correia Soares, Humberto Pacheco, Guilherme Freitas, Joaquim Martins Costa Junior, Singes Alves, dr. José Roberto de Macedo Soares, Torres Vouga, Severino Alves, Felismino Marques, Raul Mendes de Carvalho, Manuel Dias, D. Maria Luisa Gonçalo Vieira, D. Ofelia Franco, D. Gracinda Barbosa, D. Sarah Costa, D. Emilia Moura, D. Celestina Moura, D. Tereza Batalha Cunha, D. Elvira Mendes de Carvalho, D. Maria Leonarda Guedes de Oliveira, D. Maria do Carmo Guimarães, D. Febronia Felix Saraiva, D. Maria Luisa Vieira.

D. Maria de Melo, D. Maria de Menezes, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Sofia Moura, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Amelia Rey Colaço de Robles Monteiro, D. Judite Raquel de Aguiar Luis de Sequeira de Campos, D. Josefina Morales de los Rios de Avelar Froes, D. Sára Augusta Ferreira São Boaventura de Faria, D. Mercedes Blasco, D. Maria Celestina Branco Teixeira de Meira, D. Nizia Santos Cardoso, D. Halia da Silva Correia Mendes, D. Maria Emilia Canavarro de Almeida e Brito Pinto de Miranda, D. Maria Dora Gomes Rosa da Costa, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Arminda Marques dos Santos, D. Isabel do Carmo Neto Rebelo Maia, D. Lidia Soares Serras, D. Albertina Outeiro Patricio Proença, D. Simy Beususano, D. Emilia Martins Gomes Rosa, D. Pilar Sotto Mayor Pinto Basto, D. Maria Camila Schröeter Viana Carneiro Pacheco, D. Julia Primavera Quintela Emauz Gonçalves, D. Irene Pires, D. Laura Primavera Bastos, D. Maria Bebiana de Sousa Belford de Le Cocq, D. Julia de Vasconcelos Lomelino, D. Maria Teresa dos Reis Reprezas, D. Palmira Pita Bernardes, D. Malvina Alves dos Santos, D. Maria José Marques Soares, D. Maria da Piedade Gouveia Leite Ferraz, D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro .Martins, D. Maria Candida Vieira de Sá e Antunes, D. Julia E. Delesque, D. Maria de Lourdes Pereira Magno Gomes, D. Maria da Conceição Cosme, D. Luisa do Ceu de Gouveia Leite, D. Maria de M. Gouveia de Castilho, D. Maria Angelica Veloso Holbeche, D. Maria da Gloria Soares de Albergaria da Cunha, D. Palmira Lobo de Avila Lima, D. Palmira Palos Rebelo Alves.

Lenhas
Mais baratas, sobro e azinho, secas, prontas para fogão. Pedidos a Antonio F. da Cruz, R. 24 de Julho. defronte ao n.° 164. Telef. C. 173.

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

LICORES SCALABITANOS
Não contém essencias

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

Salões

Revestiu extraordinario brilhantismo a recepção realisada ante-ontem na elegante residencia, a Estrada de Bemfica, da sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e do sr. dr. Amadeu de Mesquita, ilustre vice-governador da Companhia Geral de Credito Predial Português, á qual concorreu grande numero de familias da nossa aristocracia e do corpo diplomatico.

Durante a tarde, improvisou-se um interessante e encantador sarau literario e musical em que tomaram parte distintos amadores e artistas entre estes ultimos apresentou-se pela primeira vez a insigne declamadora argentina, actualmente em Lisboa, onde muito em breve dará um recital, sr.ª D. Gloria Bayardo, que ante-ontem recebeu da selecta assistencia entusiasticas manifestações de aplausos, aplausos que se prolongaram por largo tempo.

D. Gloria Bayardo fez-se ouvir lindissimas poesias dos mais cotados autores espanhois, argentinos e uma bela poesia do poeta brasileiro sr. Afonso Lopes de Almeida, dando a todas uma interpretação superior, emprestando-lhe com a sua voz de um timbre agradabilissimo um extraordinario realce.

Além desta considerada artista tomaram parte no improvisado programa a brilhante cantora sr.ª D. Cacilda Ortigão que deliciou os assistentes com varias «romanzas», tendo ocasião de evidenciar a sua bela escola a sr.ª D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, recitou magistralmente algumas produções suas, e o sr. Eduardo Brazão, filho do saudoso artista Eduardo Brazão, disse tambem de uma maneira notavel alguns versos, e o celebre pianista sr. Varela Cid, artista ja de ha muito consagrado, executou no piano, como só ele o sabe fazer, alguns trechos dos mais categorisados compositores.

Todos estes distintos amadores e artistas receberam no terminar os seus numeros fartos aplausos.

No meio do improvisado programa foi servido no salão de refeições, que se encontrava artisticamente engalanado, um finissimo «chá».

Na assistencia recorda-nos ter visto:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Condessa de Lichterverde, Madame Pralon, Viscondessa de Silvares, Marqueza de Sousa e Holstein, Condessa de Bomfim e filhas, Condessa de São Payo, Condessa de Gonçalves Pereira, Condessa de Faria, Condessa da Torre e filha, Condessa de Almarjão, Condessa de São Payo (D. Maria), Viscondessa de Maiorca, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Alice Munró dos Anjos, D. Leonor Anjos Joyce Diniz, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria Monteiro Bastos, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Luiza Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso e filha, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Bruno de Heredia, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Maria Heloisa Moreira de Magalhães Colaço, D. Maria do Patrocinio Lane e filha, D. Gloria Bayardo, D. Maria Luiza Seixas Arantes, Madame João Reis, D. Constança Borges de Sousa, D. Madalena Amado, D. Maria Carlota de Bragança, D. Arminda Patricio, D. Maria Franco Frazão (Penha Garcia), D. Cacilda Ortigão, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria e D. Leonor Reis, Mesdemoiselles Castro (Nova Gôa), etc., etc.

E os srs.:

Monsenhor Nicotra, dr. Cardoso de Oliveira, conde de Lichteverde, monsenhor Forni, marquês de Faria, Conde Nova Gôa, Conde deBomfim, Conde de São Paio (D. Antonio Pedro), Visconde de Maiorca, dr. João Albino de Sousa Rodrigues, general Adolfo Pina, dr. Martinho Nobre de Melo, Pedro de Oliveira Pires, dr. Oscar Pires do Rio, dr. João Telo de Magalhães Colaço, dr. D. Antonio Pereira Forjaz, Octavio Pinto da Rocha, Hermiterio Arantes, Julio Machado Vieira, Carlos Machado Ribeiro Ferreira, João de Eça, Alfredo Lamas, Luiz Trigueiros, dr. Tito Arantes, Carlos Reis, dr. José Franco Frazão (Penha Garcia), João Reis, Eduardo Brazão, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Os ilustres donos da casa, suas gentis filhas e filho, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram, pois festas com tanto cunho artistico, como a de ante-ontem, ficam para sempre gravadas na memoria de todos aqueles que a ela assistiram.

Pontos de reunião

No Politeama

Continua a sua carreira triunfal, neste elegante teatro, a magnifica peça «Lourdes» original do brilhante dramaturgo dr. Alfredo Cortez, e a qual os ilustre artistas D. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, dão grande realce.

Amanhã, primeira recita da moda em que se representa a mognifica peça «Lourdes» sendo portanto de prever que seja de novo o Politeama um ponto de reunião elegantissimo.

Em viagem

Regressam amanhã no «sud-express» a Paris, a sr.ª condessa de Faria e o sr. marquez de Faria.

—A sr.ª condessa de Gonçalves Pereira, ainda se conservará alguns dias em Lisboa.

—Da Curia e Luzo, regressou o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

Doentes

Está ha dias de cama o nosso amigo sr. dr. Antonio Judice Bustorff Silva.

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

VE

Est

d'a

e "Um

do novel p

Na pálida penun
Teu vulto se des
E a saudade dun
Põe na minh'alm

Uma anciedade
Toda a minh'alm
Acaso o nosso c
Essa dôr infinita

... Todo o miste
Voluptuario e tr
Após noites de i
Ouvir n'alma ca

Mas tu apareces
— Teus olhos du
E no Azul do m

Cuja scintilação

E' o fogo dessa
E sua luz me in
Meu coração, de
Minh'alma acord

Un

Se te vejo, rison
Poisar em mim
Esse olhar duma
E tenra como a

Eu, que sei com
Que péza mais
E, mais que aos

A'queles que na

Sinto então uma
Ter no olhar o
Dado por Deus

Que cria o ovo
Que dinamiza e
Olhar-te assim..

Dr. G. de
— R. ROSA
Consultas ás

anismo

...o brilhantismo a recep-
... na elegante residencia,
... da sr.ª D. Maria Ana
...a Mesquita e do sr. dr.
... ilustre vice-governador
...e Credito Predial Portu-
...a grande numero de fa-
...cracia e do corpo diplo-

...visou-se um interessan-
... literario e musical em
...litutos amadores e artis-
... apresentou-se pela pri-
...declamadora argentina,
..., onde muito em breve
...Gloria Bayardo, que au-
...selecta assistencia entu-
... de aplausos, aplausos
... largo tempo.
...ez-se ouvir lindissimas
...s autores espanhois, ar-
...esia do poeta brasileiro
...Almeida, dando a todas
...erior, emprestando-lhe
... timbre agradabilissimo
...e.
...a artista tomaram par-
...ograma a brilhante can-
...igão que deliciou os as-
...omanzas», tendo ocasião
...da escola a sr.ª D. Maria
... Cunha Lamas, recitou
...s produções suas, e o
...ilho do saudoso artista
... tambem de uma manei-
...os, e o celebre pianista
... já de ha muito consa-
...no, como só ele o sabe
... dos mais categorisados

... amadores e artistas re-
... os seus numeros fartos

...ado programa foi servi-
...ções, que se encontrava
...do, um finissimo «chá».
...-nos ter visto:
...liveira e filhas, Condes-
...ame Pralon, Viscondessa
...e Sousa e Holstein, Con-
...s, Condessa de São Payo,
... Pereira, Condessa de
...rre e filha, Condessa de
...ão Payo (D. Maria), Vis-
... Luzia Patricio de Fra-
... Tomaz de Sousa Rodri-
...s Anjos, D. Leonor An-
...ura Mendes de Almeida
...ndra Nobre de Melo, D.
...rreira, D. Amelia Pinto
...onteiro Bastos, D. Maria
...es, D. Luiza Portocarre-
...rdoso e filha, D. Maria
... Cunha Lamas, D. Maria
...jaz Trigueiros, D. Maria
...Maria Cordeiro Roquete
...D. Maria Clara Cardoso
..., D. Maria Heloisa Mo-
...aço, D. Maria do Patro-
...oria Bayardo, D. Maria
...Madame João Reis, D.
...usa, D. Madalena Ama-
... Bragança, D. Arminda
...nco Frazão (Penha Gar-
... D. Delfina de Sousa Ro-
...Leonor Reis, Mesdemoi-
... etc., etc.

...r. Cardoso de Oliveira,
...monsenhor Forni, mar-
...ova Gôa, Conde deBom-
...aio (D. Antonio Pedro),
..., João Albino de Sousa
...lfo Pina, dr. Martinho
...e Oliveira Pires, dr. Os-
...João Telo de Magalhães
...Pereira Forjaz, Octavio
...erio Arantes, Julio Ma-
...chado Ribeiro Ferreira,
...Lamas, Luiz Trigueiros,
... Reis, dr. José Franco
...o Reis, Eduardo Bra-
...os e Sá, etc.
...asa, suas gentis filhas e
... de amabilidade para
... que se retiraram gra-
...os momentos que lhes
...estas com tanto cunho
...-ontem, ficam para sem-
...a de todos aqueles que

No Politeama

... triunfal, neste elegante
... «Lourdes» original do
...r. Alfredo Cortez, e a
... D. Ilda Stichini e Ale-
... grande realce.
...ita da moda em que se
...peça «Lourdes» sendo
... seja de novo o Poli-
...ião elegantissimo.

... «sud-express» a Paris,
... e o sr. marquez de Fa-

...onçalves Pereira, ainda
...s em Lisboa.
... regressou o importante
... de Almeida.

...a o nosso amigo sr. dr.
... Silva.

...LDURAS
...ETRATOS
...ELOS DE
...CLUSIVA
...aphia Brasil
...POLITECNICA, 114

...randes?
...A as vende
...S. Paulo—77

VERSOS

Estado d'alma e "Um Soneto,,

do novel poeta José Branco

Na pálida penumbra do sol-pôsto
Teu vulto se desenha, branco e triste...
E a saudade dum bem, que não existe,
Põe na minh'alma sombras de desgosto.

Uma anciedade de impossivel prende
Toda a minh'alma em suas mãos de cha-
Acaso o nosso coração entende (ma:
Essa dôr infinita de quem ama?...

... Todo o misterioso sofrimento
Voluptuario e triste de quem espera,
Após noites de insónia e desalento,
Ouvir n'alma cantar a primavera...

Mas tu apareceste, ingenua e bela,
— Teus olhos duas noites tropicaes —
E no Azul do meu ser ergueu-se linda
(estrela,
Cuja scintilação já não se apaga mais.

E' o fogo dessa estrela que me aquece
E sua luz me inunda de alegria:
Meu coração, de súbito, amanhece...
Minh'alma acorda e canta á luz dum no-
(vo dia!

Um soneto

A' minha filha

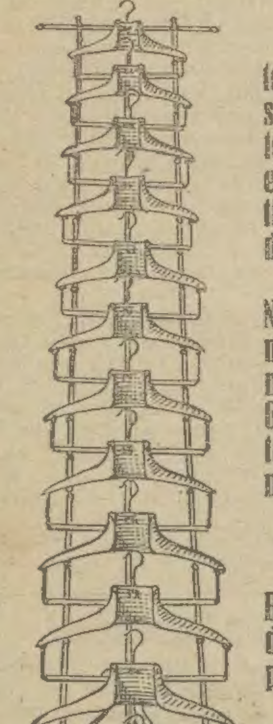
Se te vejo, risonha e descuidosa,
Poisar em mim o teu olhar confiante,
Esse olhar duma infancia inda hesitante
E tenra como a pétala da rosa,

Eu, que sei como a vida é rude lenho
Que péza mais aos fracos deste mundo,
E, mais que aos fracos, com pezar mais
(fundo,
A'queles que nasceram sem engenho,

Sinto então uma angustia e... ai! quizéra
Ter no olhar o dom omnipotente
Dado por Deus ao sol da primavéra

Que cria o ovo e géra a semente,
Que dinamiza e funde... Ah! se eu pudéra
Olhar-te assim... e fecundar-te a mente.

José Branco



Por 9$00

todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.

O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandela, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.

desde 9$00

Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.

Deposito:

Ribeiro & Silva L.da

RUA AUGUSTA, 156

MODELOS REGISTADOS
Os falsificadores são punidos pela lei

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

A EGITANIA

A velha Idanha é uma Pompeia mal explorada

C CURIO PULLIF.
QUIRI FIRMANO
ANN. LXIIICURIA
VITALIS MARITO
OPTIMO ET SIBI F. C.

Quando, em mais uma provação desta vida de judeu errante da magistratura, fômos sacud'dos para estas paragens da maior parte desconhecidas e para muitos havidas por inospitas, mal suponhamos que viriamos experimentar sensações tão agra-[illegible] e ineditas.

Conserva ainda a velha Egitanea a *patine* dos tempos romanico e medievais. Afastada dos grandes centros, com comunicações dificeis durante longos anos, em pouco deverá ter mudado a fisionoma de antanho: As mesmas campinas incultas a perder de vista; a vida pastoril, a cultura extensa e os altos pincaros de ninhos de aguia, cercados de muralhas e ameias.

O espirito do piedoso Wamba, o rei camponez da fabula, defende ainda os seus dominios das arremetidas da civilisação e dos modernismos pagãos. E é talvez por isso que ela oferece tão sugestivos encantos...

Haviam-nos contado maravilhas das terras de Monsanto.

Efectivamente, não se perde a jornada: — Do alto daquela piramide monumental de pedra tosca, um panorama formidavel nos extasia; os pulmões enchem-se de um ar selvagem, violento e puro. Em cada concavidade da agreste penedia uma recordação dos tempos idos...

O que mais prende, porém, é a velha cidade da Egid'ta ou Hircanea, segundo os velhos autores.

A velha Idanha é uma especie de Pompeia mal explorada; terra alguma em Portugal deverá revelar a civilização romana de fórma tão flagrante.

A' porta de cada casebre, um pedaço de coluna com seu capitel de volutas e acantos; engastadas nas paredes, inscrições, trazidas para ali por mãos barbaras, perpetuam a memoria dos optimos maridos das Curias Vitalis, Lucrecias Aulias e Gracineas Eleas...

Cornijas de antigos tempos, com ornatos de denticulos, óvalos e festões, amparam a padeira da porta de um palheiro ou de um velho lagar de azeite.

A magestosa catedral gotica, desmantelada e enterrada num campo, mostra-nos ainda duas ordens de colunas herculeas que os mais bravos temporais não têm conseguido abater.

No cabeço sobranceiro ao rio, uma torre intacta com uma minuciosa inscrição latina que os nossos olhos não conseguem alcançar, conserva-se ainda de atalaia.

As espessas muralhas que serviam porventura, de ultimo reducto da antiga cidade, estão na sua maior parte profanadas.

De facto, quando no sitio é preciso construir-se uma casa ou um palheiro, a muralha fornece pedra já aparelhada e pronta. Um largo da povoação, conta-se, é calçado de lapides, com inscrições diversas, enterradas no solo.

Interessante é que, atrás da primeira fiada de pedras daqueles enormes muros, se encontra, á laia de recheio, destroços de templos e casas, fragmentos de colunas e capiteis, pedras com inscrições e os mais variados ornatos.

Diz-se que os seus remotos habitantes, apertados de surpresa pelo inimigo, arrazaram os templos e palacios, para reconstruirem as muralhas, anteriormente destruidas.

O exame do local, porém, abona pouco esta versão, porquanto os panos ainda existentes em continuação dos muros já explorados, revelam uma construção que obedeceu a um plano regular, inteligentemente previsto e executado.

Assim, destruidas pelos homens ou pela acção do tempo, as velhas construções romanas, já não deviam existir erectas ao tempo em que a muralha foi levantada.

Reza a lenda que Wamba foi um d'a procurado, quando pacificamente lavrava no campo, para o alçarem a rei.

Surpreendido o bom lavrador, declarou teimosamente que não aceitava; que não estava para suportar as lutas intestinas, entre integralistas e constitucionais...

Insistiam, porém, os delegados; e então Wamba, para se vêr livre de massadas, levantou o cetro da lavoura, espetou-o bruscamente no rego do alqueive e gritou: —«Sómente serei rei se esta aguilhada reverdecer!»

O milagre realizou-se. A aguilhada transformou-se numa arvore frondosa!

Entrando agora nos dominios da historia, Frei Pedro de Poiares, no seu poeirento e amarelecido *Dicionario Geografico Lusitano-latino*, fundado em Pedro de Medina, [illegible]uta de engenhosa falula que o dito rei, embora usando como insiguias, para mostrar a sua humildade, uma tacia com dois caracóes, significando a tacia o *baixo ministerio* e os caracóes a pobreza de quem tem sómente a casa que trás consigo, fôsse levrador.

Por experiencia sabemos todos nós, no entanto, que a lenda quasi sempre oculta uma verdade, que o maravilhoso popular envolve. E', pois, de crer que Wamba fôsse um rei justo e piedoso e um pouco mais amante da agricultura, do que os actuais proprietarios do seu reino...

A' sua apaixonada fé e pouca simpatia pelas artes pagas se deverá, acaso, a destruição ou ruina da obra romana.

Diz-se ainda, e possivel é que assim seja, pois pequeno se mostra o recinto que as actuais muralhas circundam para uma cidade de tão celebrada fama, que nos campos adjacentes dormem suterrados os destroços de uma outra cidade.

Roma, porém, é quem domina; dos arabes nada se encontra.

Todas estas riquezas, porém, jazem esquecidas e expostas aos apetites impertinentes dos amadores, que não pódem deixar, nas suas digressões, de levar do local uma recordação.

Explorações já as houve, mas apenas á superficie; e o que se tem escrito sobre o assunto, são artigos dispersos e monografias por vezes embebidas na lenda.

Daqui têm sido transportadas para Lisboa e supômos que para a capital do distrito, algumas pedras e preciosos objectos. Nos pequenos museus dos amadores particulares existem tambem algumas colecções de moedas, classificadas pelas familias por vezes embebidas na lenda.

O gesto destes antiquarios é sem duvida alguma louvavel até certo ponto; mas, se atendermos a que essas qualidades de amôr pelo passado nem sempre se transmitem por hereditariedade, é de receiar que os herdeiros, desgostosos de tão incomodo espolio de tijolos, pedras inuteis e ferros enferrujados, lhes dêem o glorioso destino do saguão

De resto, dispersar objectos arqueologicos afigura-se-nos um metodo condenavel. Lisboa póde levar para si, colunas inteiras, elucidativas, inscrições; não transportará, porém, a topografia do local, a configuração dos seus ribeiros, o relevo do terreno e o indispensavel *folklore*.

Assim, se fôssemos da região gritariamos: «Daqui não sai nada! Aos habitantes da região, que por ela têm o dever de regiosamente se interessar, compete — e desvendados estão os intuitos deste nosso despretencioso artigo — conseguir das regiões competentes que na velha capital da Hircania se estabeleça um museu e se proceda sem demora a explorações, feitas com metodo e por pessoas com conhecimentos especiais do assunto; tanto mais que, se para eles dever é interessar-se pela guarda de tão preciosas riquezas, para todos nós, portugueses, que ás velhas coisas da nossa Patria amôr ligamos tambem, importa o conhecimento e conservação daqueles documentos tão vivos da historia da Lusitania.

CRISPINIANO DA FONSECA

VERSOS

Depois de ouvir Viana da Mota tocar as 32 sonatas de Beethoven

Quando ele toca, as almas, ajoelhadas,
Sentem de Deus em si os olhos fitos.
E na sua Arte criadora e forte
Despontam lentas vidas ignoradas,
Acordam vagos mundos infinitos...

Força cativa na prisão do ideal,
Seu sonho vai crescendo em maré alta...
E, desde as coisas brandas e singelas,
Até á vida ignota das estrelas,
Tudo traduz essa Arte sem igual
Que mais domina quanto mais se exalta...

Toca... E a luz astral dessa harmonia
De tal modo em redor tudo ilumina,
Prendendo na vertigem da ansiedade
Nossos anhelos e delirios vãos,
Que, do longinquo azul da Eternidade,
Rendida ao claro encanto da magia,
Até a propria alma de Beethoven
Virá tambem para beijar-lhe as mãos.

Oliva Guerra

A travessia do Atlantico

Outrora, em caravelas pelo mar,
Portugal assombrou o velho mundo;
Hoje, o mar não lhe basta e o céu pro-
fundo
E' pouco para o seu ousado olhar...

Aguia enorme! Abre as azas, a voar
E o Orbe todo avasala num segundo!
Desvairado, no seu poder fecundo,
Novos mundos pretende desvendar.

O céu e o mar são nada p'r'o conter!
E' tão grande e potente o seu poder
Que os p'rigos mais dificeis vencerá;

Pode ter os revezes da má sorte
Pode mesmo vencê-lo a propria morte
Que ele um dia das cinzas surgirá!

José Osorio

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja—Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Firmiano Silva Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telef. C. 41 6

A Cidade

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhoras—Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

Chá das cinco

Scena de rua

O violino e a viola dos cegos, e a voz timbrada do moço cantador enchem de manhãsinha a rua de felicidade. Nas roupas brancas, estendidas das janelas, refresca-se o sol. E espreitam cabeças de mulheres, enquanto o violino geme Filipe Duarte e a garganta anonima salmeia os versos da Cesaria:

E como o fado alivia
as maguas que a gente sente...

A rua e a cantiga são irmãs. E se a cantiga é de desgraça alegre, a rua enfeita-se para a ouvir. E que linda é a voz do cantador! Bem timbrada, quasi dôce, dá aquilo num sentimentalismo morbido, que enternece o sol nas roupas humidas, e embala os corações debruçados dos peitoris:

... eu minto á minha agonia
noite e dia
cantando constantemente.

Chegou agora uma rapariga, que apregôa laranjas. Quedou-se a ouvir. Dá no seu donaire plebeu uma nota de côr que é irresistivel de beleza: corpinho vermelho e saiote alvadio, como "Leonor pela verdura„ e tem á cabeça o cabaz dos frutos, que fazem contenda com o sol a vêr qual deles melhor sustenta a bizarria dos coloridos frescos.

Parou a carroça; o rapaz do leite, a mulher do peixe; calaram-se os pregões. Aquietou-se o ventinho nas roupas, espreguiçou-se melhor o gato vadio que não tem dono e pertence á vizinhança toda. O cego repuxou da rabeca duas arcadas, e a garganta cantou mais:

Foi um beijo venenoso...
que perversa me tornou...

Conluio de graça! Ligaram-se a luz e a garganta, o som e a côr, neste mixto de lirismo doente e de poesia salutar que vive nas coisas expontaneas da rua. Mas acabaram. Seguem rua acima. Desmanchou-se a scena.

A rapariga de saiote alvadio e corpinho vermelho, como fazem os pintores quando misturam as tintas, desfez a nota garrida. Vai a apregoar:

Laranja da China...
oh quem quere a bôa laranja!

Mas o que ela canta, e leva nos olhos, e lhe baila no coração, é a cantiga do cantador, mais acida e mais dôce do que os beijos dos frutos da sua giga:

... foi a mentir que m'os deram
é a mentir que eu os dou...

Norberto de Araujo

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|[illegible]	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$56
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$93
s|Brasil	—	2$33
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$64
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	633$50
» Externas 1.ª serie	718$00
Acções do Banco de Portugal	706$00
» do Banco Lisboa & Açores	455$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	128$00
» da Companhia dos Tabacos	1.160$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	95$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

TEATRO S. CARLOS
AMANHÃ — A peça
"ENTRE OS LOBOS"

O ENSINO PARTICULAR

A proposito dum boato evoca-se a Escola Academica e fala-se dos alunos que por lá passaram DURANTE os ultimos oitenta anos

Como o *Diario de Lisboa* disse ontem, a Escola Academica não acaba. Quando muito, vai mudar simplesmente de séde.

E' certo que os seus proprietarios estão neste momento em negociações para a venda do edificio e dos terrenos anexos á C. P. Mas, por emquanto, não ha nenhum contrato definitivo e é possivel mesmo que a Escola continue a funcionar no magnifico edificio da calçada do Duque.

E' interessante recordar o que tem sido a Escola Academica em oitenta anos de existencia. Como estabelecimento de ensino, todas as familias que ali têm educado os seus filhos lhe rendem elogios.

Fundada em 1847, teve a sua primeira séde num predio do lado oriental do Rocio. Na sala de visitas da Escola vê-se o retrato do fundador, o benemerito Antonio Florencio dos Santos, fisionomia franca, olhos azues, barba á epoca e um sorriso inteligente nos labios finos. Tinha então 23 anos.

Pouco depois, a Escola passou para o lado ocidental do Rocio e mais tarde para a calçada do Sacramento, ficando instalada no 1.º andar do predio onde foi depois a Casa José Alexandre.

Mas não ficou ainda por ali. Transitou depois para o largo de S. Roque e por fim veio instalar-se na calçada do Duque, onde começou por um modesto rés-do-chão.

Ainda em vida do seu fundador, a Escola foi acrescentada de dois andares, e já no tempo do dr. Mauperrin Santos alcançou mais um andar e novos edificios, como sejam o magnifico pavilhão de festas e aquele onde está instalado o curso comercial.

Pela Escola Academica passaram gerações e gerações de estudantes, alguns dos quais alcançaram grandes nomes na politica, nas artes, nas letras e em diferentes ramos de actividade.

O mais velho aluno da Escola ainda vivo, aluno que foi do tempo da Calçada do Sacramento, é o comendador Ribeiro da Silva. Faleceu recentemente o dr. Silva Amado, que era ainda do tempo em que a Escola tinha a sua séde no Largo do Rocio.

Entre os alunos vivos, podem citar-se os seguintes:

General Norton de Matos, Chagas Roquete, Levy Marques da Costa, Paiva Couceiro, general Sinel de Cordes, dr. Sacramento Monteiro, Luiz Gama, dr. Jaime Neves, Nuno Bulhão Pato, Jorge Colaço, Ramos da Costa, Conego Felix, reitor do Seminario de Santarem; tenente-coronel Ferreira do Amaral, Padre Fernandes de Castro, José Palha Blanco, Carlos Shafredo, actores Carlos Santos e Carlos Leal, Eduardo Schwalbach, Eduardo Fernandes (Esculapio), Artur Ravara, João de Azevedo Coutinho, etc.

Na Escola Academica têm sido educados os filhos de algumas pessoas em evidencia, como sejam os do dr. Bernardino Machado, Paiva Couceiro, Afonso Costa, Conde de Bobone, Alexandre Braga, dr. Tomaz de Melo Breyner, dr. Alvaro de Castro, Conde de Arrochela, dr. Amadeu Valente de Mesquita, Conde da Figueira, D. José de Mascarenhas, dr. Sobral de Campos, dr. Francisco Gentil e dr. Pinto Coelho.

E' interessante frisar que tratando-se de pessoas de politica diversa e de diversas convicções religiosas, os filhos viveram sempre na melhor camaradagem, não sendo a politica ou a religião motivo de querelas entre eles.

No caso de se efectuar a venda da séde actual, para onde será transferida a Escola Academica?

A esta pergunta respondeu-nos hoje, com uma grande gentileza, um dos directores da Escola, o padre Carvalho:

— A direcção escolheu já edificio para a nova séde. Fica situado num dos melhores pontos da cidade, proximo do terminus da linha da Graça e ao fim da rua Manchester. O imovel adquirido para a nova séde tem espaço bastante para fazer novas construções e permitir á Escola uma instalação digna das suas tradições. Póde crêr que essas tradições se mantêm. A Escola tem actualmente 450 alunos, cuja educação nada sofre com a transferencia da séde.

Vendedores de jornais

Reune na proxima quarta-feira, pelas 16 horas e meia, a Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, para tratar dos seguintes assuntos: 1.º Organisação do Diploma; 2.º Constituição de *O Porvir*; 3.º Qualquer outro assunto.

Um desastre de aviação

Resou-se hoje, na igreja de S. Domingos, com a assistencia de muitos aviadores e jornalistas, a missa sufragando as almas do tenente Piçarra e do jornalista Mario Graça, mortos ha dois anos, num desastre de aviação.

Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

A compra das fazendas ao proprio fabricante è o melhor meio de combate contra a carestia do vestuario.
PEÇAM AMOSTRAS directamente á Fabrica de
Manuel Jeronimo de Matos, Suc.
COVILHÃ

NO TEATRO VARIEDADES

Volta amanhã á scena a comedia "O senhor roubado„

Agora é que, pode dizer-se, vai começar a Primavera, especialmente para o aprasivel e pitoresco Parque Mayer, onde, por entre o frondoso das arvores em flôr, se ergue com a sua fachada elegante, muito branca e muito bem lançada, o teatro Variedades, que é tambem o teatro da esplendida companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. E' extremamente agradavel passar ali, agora, algumas horas, porque a linda "boite„, cheia de conforto, é bem o templo da alegria e dos espectaculos da graça e animação, desempoeirados, revivendo a boa chalaça portuguesa. E porque não ha de ser assim, se o Variedades, inaugurando esta temporada de mais encanto e de mais sedução, vai amanhã oferecer-nos no seu palco, em duas sessões, a exposição da mais esplendida e celebrada comedia dos ultimos vinte anos, o original de Chagas Roquette, "O Senhor roubado„, que serviu, ha anos, no antigo Gimnasio para que Maria Matos afirmasse que, se já era grande como actriz, era enorme, inegualavel, como artista comica da farça e da comedia burguesa.

MARIA MATOS

A sua criação no papel de "D. Patrocinio„, que vai repetir, ao lado de Silvestre Alegrim, Henrique Alves e de seu marido, o primoroso actor Mendonça de Carvalho, é, não apenas uma formidavel caricatura, como tambem uma roprodução flagrante de verdade de um tipo inconfundivel da nossa Lisboa, restricto a um meio curioso e que a ilustre actriz estudou eloquentemente, dando-lhe todo o seu formosissimo talento de comediante unica no seu genero.

Palacio Cristal

Partiu para Paris e Bruxelas o socio-gerente desta elegante casa da rua do Ouro, sr. David Jorge, a fim de contratar pessoal especializado para as secções de manucure e de cabeleireiro para senhoras, assim como adquirir as ultimas novidades e as mais afamadas especialidades para estas secções.

MANON

A proprietaria deste acreditado estabelecimento previne a sua Ex.ma Clientela que se encontra em Paris, devendo regressar muito em breve com os ultimos modelos de chapeus e vestidos para a nova estação.

...linda Reis
...a Cirurgica da Faculdade
...a de Lisboa
...horas—Clinica geral
...s 16 ás 18 horas
...o, 178, 2.º—Tel. C. 2516

VARIEDADES

...lta

...anhã

...cena

...media

...roubado,,

...e dizer-se, vai come- ...specialmente para o ...o Parque Mayer, on- ...doso das arvores em ... a sua fachada ele- ...ca e muito bem lan- ...iedades, que é tam- ...plendida companhia ...nça de Carvalho. E' ...lavel passar ali, ago- ...porque a linda "boi-

MATOS

...rto, é bem o templo ...ectaculos da graça e ...eirados, revivendo a ...guesa. E porque não ...e o Variedades, inau- ...rada de mais encan- ...o, vai amanhã ofere- ...co, em duas sessões, ...is esplendida e cele- ... ultimos vinte anos, ...gas Roquette, "O Se- ...e serviu, ha anos, no ...ara que Maria Matos ... já era grande como ... inegualavel, como ... farça e da comedia

...papel de "D. Patro- ...petir, ao lado de Sil- ...rique Alves e de seu ...so actor Mendonça ...o apenas uma formi- ...como tambem uma ...e de verdade de um ...da nossa Lisboa, res- ...curioso e que a ilus- ...loquentemente, dan- ...ormosissimo talento ...a no seu genero.

...Cristal

...e Bruxelas o socio- ...nte casa da rua do ...ge, a fim de contratar ...o para as secções de ...leireiro para senho- ...quirir as ultimas no- ...amadas especialida- ...es.

...NON

...ste acreditado esta- ...e a sua Ex.ma Clien- ...a em Paris, devendo ...a breve com os ulti- ...peus e vestidos para

---

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

A Cidade

STOMOPHILE
Dos Laboratorios DORANTOWICZ
Maravilhoso especifico para
Doenças estomacaes
Vendem as melhores farmacias
Deposito geral
23, RUA DE S. NICOLAU, s/l.

A CRISE DE TRABALHO

Estão paradas as obras em mais de trezentos predios

A Associação de Classe dos Pedreiros entregou ao governo e á Camara Municipal uma representação de que vamos transcrever as principais afirmações:

"Os pedreiros, representados pelo seu organismo profissional, dirigem-se-vos, para vos expôr a tormentosa situação que a crise de trabalho, cada vez mais agravada, tem criado á classe, que, não tendo onde empregar a sua actividade, se vê na maior maior miseria, numa situação por todos os motivos deploravel a que não podem e nem devem ser indiferentes as consciencias bem formados do nosso país.

Não temos trabalho e não temos pão!

O nosso pais é dos poucos onde a assistencia aos desempregados não mereceu nunca o maior carinho dos governos. Nos paises cultos, como a Inglaterra, a França e a America, não se abandonam ao acaso os operarios vitimas da "chômage,,, como sucede infelizmente entre nós. Mas não é desse aspecto do problema que desejamos tratar, se bem que ele deva merecer o estudo e atenção do governo. Frisamos esta circunstancia por até hoje se não terem tomado quaisquer providencias no sentido de minorar o sofrimento dos sem trabalho.

A crise de trabalho na classe dos pedreiros, e que de certo modo atinge tambem as demais classes da construção, é anormal e ficticia.

Não é filha da super-abundancia, porque não ha habitações a mais: que o digam os infelizes que se vêem forçados a habitar em verdadeiras "espeluncas" sem ar e sem higiene; que o digam os que se amontoam, numa promiscuidade imoral e revoltante, nas barracas cobertas e guarnecidas por bocados de chapas velhas, nos bairros do Casal Ventoso, Santana, Palma, Chinês e mesmo nos bairros de Alfama e similares, que só por "blague" se podem chamar habitações para seres humanos; que o digam mesmo aqueles que nunca possuiram uma casa sua e que são forçados a viver em quartos.

O que ha é o desiquilibrio entre o poder da compra e o da oferta, entre as possibilidades monetarias do inquilino e as exigencias fundamentadas ou não do proprietario: e eis tudo!

A crise de trabalho pode debelar-se, com medidas energicas, por parte do governo e da Camara Municipal, contribuindo para solucionar o problema da falta de habitações.

Ha em Lisboa cêrca de 300 edificios particulares, que estão parados, ha cêrca de 4 anos, esperando conclusão.

Supomos que foi a falta de numerario e a cessação de creditos que o determinou. Não poderá o governo facilitar o seu prosseguimento?

A Escola Normal de Bemfica, o Liceu Feminino e o Bairro Social do Arco do Cego, no estado de construção em que se encontram, representam um prejuizo continuo para o Estado. As madeiras, á acção do tempo, estão a apodrecer!

Outros edificios do Estado, uns em meio, outros em projecto, já ha muito tempo, e cuja utilidade e carencia é reconhecida, dariam para atenuar a crise. Porque não os conclue o governo, por sua conta, ou entregando a sua construção a particulares?

O problema da habitação está intimamente ligado com a falta de trabalho. Resolvendo-se um, desaparece, momentaneamente, o outro,,.

UM PROBLEMA NACIONAL

"O porto de Lisboa perderá, em breve, a sua posição, se não fôr apetrechado como ele merece,, DIZ-NOS o comandante Paiva Curado

O sr. comandante Paiva Curado, administrador geral do porto de Lisboa, falou para o nosso jornal fazendo declarações que nos parecem da maior oportunidade.

Diz o administrador geral do porto:

—Acabo de receber informações sobre o porto de Vigo. Apresso-me, por isso, a vir dar o sinal de alarme em relação ao perigo que o nosso porto pode correr muito em breve, se os progressos verificados em Vigo não forem, por nós, devidamente acompanhados e estudados.

As noticias que chegam até mim dizem-me que o governo espanhol acaba de fazer a adjudicação de tres obras da mais alta importancia. Em 16 de Janeiro foi adjudicada a conclusão das obras de doca de viajantes por 229.012 pesetas e, no dia seguinte, foi adjudicada por 9.539.835 pesetas a construção de um molhe, destinado á atracação de transatlanticos. No mesmo mês foi autorizada a ampliação da doca de Barbés, que se destina a desempenhar de funções de porto de pesca em Vigo, sendo cada obra orçada em 8.500.000 pesetas. O que tudo junto quere dizer que o governo espanhol vai dispender no seu porto de Vigo, mais de desoito millhões de pesetas ou sejam cincoenta e cinco mil contos da nossa moeda.

E, posta a comparação, acrescentou:

—E' necessario que as obras do porto de Lisboa tomem incremento. De contrario, seremos suplantados por um outro porto peninsular no Atlantico, advindo-nos daí prejuizos que me não parece facil avaliar.

A actual comissão administrativa tem a consciencia de haver feito o possivel para, com os recursos proprios, fazer melhorar a situação do porto.

E a verdade é que alguma coisa tem conseguido. Está tratando de renovar todo o material naval e aumentar o apetrechamento dos cais, tendo fechado já contracto para a compra de parte desse material.

Fechou tambem contracto para a conclusão de duas docas secas e pretende abrir concurso para a reconstrução da muralha norte da doca de Alcantara.

* * *

Mas isto não basta. E' o comandante Paiva Curado que o afirma, com a autoridade especial da sua situação.

—Sim. Isto não basta. Ha tres obras da mais alta importancia a realizar no porto de Lisboa. São a construção duma gare maritima, a construção duma doca para vapores de pesca, com praça de peixe anexa, e a construção duma doca exclusiva para os serviços de carga em fragatas.

—Esses melhoramentos devem ser colocados...

—Quanto a mim na zona compreendida entre Xabregas e o Poço do Bispo. A obra foi estudada por uma comissão de engenheiros distintos, Castanheira das Neves, Schultz Xavier, Ramos Coelho e Pereira de Sousa e compreende um cais acostavel com cerca de novecentos metros e um talude empedrado de setecentos e tal metros. Por este talude é a serventia de duas docas molhadas uma em Xabregas, outra no Poço do Bispo. O cais acostavel está naturalmente indicado para a construção da gare maritima, dada a sua facil ligação com a linha do Norte e Leste. Parte do cais pode ainda aproveitar-se para construir uma estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e, no espaço disponivel, poderiam ainda construir-se o edificio para serviço de passageiros e os armazens de mercadorias.

A doca de Xabregas está indicado que sirva para doca de pesca, dada a facilidade de ligação com a linha ferrea e a disponibilidade de terreno para mercado de peixe e construção de frigorificos e armazens. A doca do Poço do Bispo ficaria, privativamente, para o importante comercio exportador local.

—Isso custaria...

—O orçamento de 1916 (maio) indica uma verba de 2.239 contos. Hoje a obra deverá custar cerca de quarenta e cinco mil contos.

* * *

Posto o plano grandioso, o administrador geral do porto prossegue:

—Vai iniciar-se, dentro de poucos dias, na America do Sul uma campanha intensa de propaganda a favor do desembarque em Lisboa dos passageiros, que, vindo de aquela região, se destinam ao norte da Europa, para onde seguirão em comboio rapido especial. Assim os passageiros poderão concluir a sua viagem, ganhando em tempo, em comodidade e em dinheiro.

Mas é necessario que esta propaganda não seja contrariada por outra que, dentro do país, se está fazendo contra o nosso porto.

O comandante Paiva Curado aponta dois factos:

—Ha uma sociedade que se intitula de propaganda do pais e que, sendo de fundação recente, ao iniciar os seus trabalhos começou por depreciar os serviços do nosso porto, apresentando factos que não é capaz de provar. Trata-se de uma sociedade de propaganda e de desfavor, ao mesmo tempo, o que não está certo.

Outro facto. Numa entrevista, que vi publicada, um engenheiro, a proposito da estação dos caminhos de ferro do sul e sueste dizia algumas coisas desfavoraveis para o porto de Lisboa. Entre outras que, estando no Cabo da Roca, viu, com pezar, parte da navegação seguir para o sul sem tocar em Lisboa, atribuindo isso a deficiencias do porto.

Ora a verdade é que os navios que não tenham Lisboa na sua escala não viriam tocar em Lisboa, se o seu apetrechamento fosse melhor. Os navios tocam apenas nos portos onde têm transacções a efectuar. Fazer o contrario seria aumentar, sem nenhuma vantagem, as despesas da navegação.

* * *

E o sr. comandante Paiva Curado conclui, assim, a sua entrevista:

—Estamos tratando, tambem, activamente de reforma dos serviços. Pretendemos diminuir o numero de repartições de caracter burocratico, aumentando o numero das repartições de caracter tecnico. Vai ser extinta a Inspecção, ficando os serviços, que até aqui eram exercidos pelo inspector, a cargo de um dos vogais da Comissão Administrativa. Além disso, os serviços de policiamento, iluminação e limpeza da zona do porto vão passar a ser dirigidos por um funcionario, para isso especialmente contratado.

"Trabalhamos, portanto, no sentido de aperfeiçoar e de melhorar as condições de existencia do porto de Lisboa.

Pelos teatros

«O novo idolo»

Tem constituido o maior exito artistico desta temporada a representação do celebre drama «O novo idolo», de François de Curel, no Teatro Nacional, que ainda ontem levou a esta casa de espectaculo numeroso publico, que, nos finais dos actos, aplaudia calorosamente todos os interpretes e, em especial, Alves da Cunha que no desempenho do protagonista tem uma verdadeira criação, e Berta de Bivar, que faz o principal papel feminino. Destes aplausos compartilharam os restantes interpretes: Maria Isabel, Branca Riquetti, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Calazans e Shore.

«Lourdes»

Através de todas as discussões continua-se representando no Teatro Politeama, e com invulgar interesse, a peça «Lourdes», de Alfredo Cortez. O ambiente religioso e a humildade cristã atingem, por vezes, a grandesa magnifica das concepções literarias tecidas em torno dos milagres da Virgem aparecida a Bernardette. A interpretação por parte de Ilda Stichini, Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Adelina Campos e Alexandre de Azevedo é brilhante.

«O Secretario dos Amantes»

E' este o titulo da revista em 2 actos e 10 quadros de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, com que será inaugurada ainda esta semana a época de primavera no Teat o Salão Foz. A musica é dos maes ros Filipe Duarte, Angel Gomez e Raul Ferrão; scenarios de Luis Salvador, Baltazar Rodrigues e Reinaldo Martins; guarda-roupa todo novo de Castelo Branco.

Atrás do reposteiro

Activam-se os ensaios, no Teatro Nacional, da celebre peça «A morte civil», de Giocosa, umas das grandes criações do Zaconi. Os papeis principais serão desempenhados por Berta de Bivar e Alves da Cunha.

—E' no dia 1 de Abril que se estreia no Teatro da Trindade a peça «O quebranto», de Coelho Neto, onde Leopoldo Froes tem uma soberba criação.

—O novo «vaudeville» que se seguirá no Teatro Avenida ao «Bom Ladrão», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, intitula-se «O Padre Cura» e é extraido da comedia francesa «Mon curé chez riches».

—No Teatro S. Carlos, onde hoje se realiza um concerto, volta amanhã á scena a peça de aventuras «Entre os lobos».

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha tenciona, no mês de Maio, fazer uma pequena «tournée» por algumas cidades do pais. Levará o seguinte reportorio: «O Paralitico», «O homem e os seus fantasmas», «Frei Luis de Sousa», «Justiça!», «O maluco das Avenidas Novas», «O novo idolo» e «A morte civil».

—São de grande efeito os bailados das musas e do «minuette» dos pastores da opereta «Paganini», em scena ha dias no Teatro S. Luis.

—Obteve um grande exito, nos seus fados e canções, a actriz Adelina Fernandes, que ontem se estreou no Foz—onde está dando as ultimas representações a revista «Pirolito».

—A companhia Cremilda de Oliveira está representando, no teatro Aguia de Ouro, do Porto, uma revista, intitulada «Cremilda-Film». A «matinée» de domingo foi dedicada áquela actriz-cantora.

—Anuncia-se para o dia 11 de Abril a recita-concerto do nosso antigo colega Luis Cardoso, secretario do teatro S. Luis. No programa figuram alguns dos mais notaveis e consagrados nomes do mundo artistico.

—E' no dia 18 de Abril que se estreia, no teatro Politeama, a companhia francesa do autor-actor Jean Sarment. Tambem em fins de Abril deve actuar, no teatro S. Luis, a companhia italiana da celebre actriz Ema Gramatica.

—E' assente que se estreia, em «fim de festa», no teatro do Gimnasio, a «diseuse» argentina Gloria Bayard. Neste mesmo teatro, realiza-se no sabado a festa da actriz Amelia Rey Colaço e na proxima segunda-feira a do actor Joaquim de Oliveira.

—Amanhã realiza, no Teatro Apolo, a sua festa o actor Artur Rodrigues, representando-se a «Mouraria».

—Foi coroada de exito a estreia da pantomima «As mil e uma noites», que ontem se efectuou no Coliseu.

—E' definitivamente na sexta-feira que reaparece, no Teatro Apolo, o actor Augusto Costa, «Costinha», estreiando-se no papel do «Mota, guitarrista».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—Espectaculo musical.
Nacional — A's 21,15—«O novo idolo».
Trindade—A's 21,15—«O senhor que se segue».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21,30—«Marianela».—«Actualidades».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios — A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1¦2 da tarde ás 12 e 1¦2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

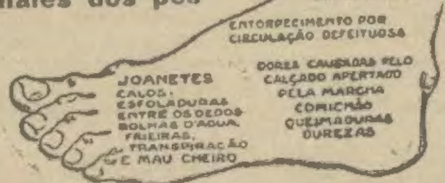
POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabeles, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 16.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



: À venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado

Rua Augusta, 8—LISBOA

Nos termos do art. 31.° do Estatuto e para os efeitos do § 1.° do art. 32.° do mesmo Estatuto, convoco a Assembleia Geral desta instituição a reunir no proximo dia 31, pelas 20 1¦2 horas, na sede da mesma. Não havendo numero legal para funcionar, fica desde já convocada para o dia 9 de Abril futuro, no mesmo local e hora.

Lisboa, 29 de Março de 1927.

O Presidente da Mesa
Bartholomeu Diniz Souza

O tango "O PATO,,

Grande sucesso de **Estevam Amarante** no **BOM LADRÃO**, encontra-se gravado em disco para gramofone e á venda no

Grande Bazar do Porto, Ltd.ª
Rua Augusta, n.° 150

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Paulo José da Fonseca Pereira, chefe de 1.ª classe, reformado n.° 722, contribuinte n.° 504, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Elvira Augusta Pinto Pereira. Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 5 de Março de 1927.—O chefe do Serviço da Contabilidade Central—*M. Barqueira.*

Chegou nova remessa da muito acreditada e afamada lamina

"AVESTA,,

A' venda nas seguintes casas:
Cutelaria Polycarpo, Ltd., Rua de S. Nicolau, 25-31.
Viuva Thiago da Silva & C.ª, Ltd., Rocio, 94 e R. Eugenio dos Santos, 2 B-2 D.
Gonçalves & Almeida, «Au Bon Marché», R. Assunção, 45-47.
Guedes Silva & Guedes, Ltd., R. Eugenio dos Santos, 32-40.
J. P. Cardoso, Rua da Palma, 19.
Sociedade Luso-Açoreana, L.da R. dos Douradores 179 183

Preço Esc. 10$00 por duzia

Unicos depositarios **WIEDEMANN, LTD., R. Augusta, 176, 3.° D.**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56. 57. 58

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortisação, as obrigações da serie «Mirandela-Vizeu», com os n.os 251 a 255, 531 a 535, 988 a 990, 1:736 a 1740, 2:071 a 2:075, 4:386 a 4:390, 5:101 a 5:105, 8:421 a 8:425, 11:576 a 11:580, 11:846 a 11:850, 17:051 a 17:055, 22:776 a 22:780 e 26:106 a 26:110.

O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativas ao 2.° semestre de 1926 (coupon n.° 75) começará no dia 1 de abril p. f. e continuará até ao dia 16 do referido mez, todos os dias, excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.°, Esq., e no Porto, nas filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor e no Banco Nacional Ultramarino.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de esc. 1$68 por «coupon» ou obrigação ao portador e de esc. 1$71 para os titulos nominativos.

Lisboa, 19 de março de 1927.

O Administrador-delegado, interino, *Pedro Joyce Diniz.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

FATOS FEITOS
— para —
homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda

Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA

EXPERIMENTAI nos
Grandes Armazens da Beira
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
DESCALÇO L.DA

Mealheiro do Povo

Os premios a sortear, este ano, no proximo dia 1 d'Abril, são excepcionalmente elevados, *por ser o mez da Pascoa*, para Esc. 200$00 (Serie A), 400$00 (Serie B.) e 3:000$00 (Serie C.)

Entram neste sorteio todos os titulos em dia no pagamento de prestações e os que forem subscritos no corrente mez.

Pedir esclarecimentos nos escritorios do *Credito Predial*, ou a qualquer dos seus correspondentes.

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
O NOVO IDOLO

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
Duas sessões—Ás 8 1¦2 e 10 1¦2
MOURARIA
O maior de todos os exitos
A'MANHÃ, 30: Festa de Artur Rodrigues, o «Artur Estofador», da MOURARIA. Sexta-feira: Estreia de Augusto Costa, «Costinha», na MOURARIA.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*
A's 21,15 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo *HOJE*
LOURDES

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 1¦2 da noite
HOJE:
MARIANELA
E
ACTUALIDADES

VARIEDADES—(Parque Mayer)
Em duas sessões
AMANHÃ
1.ª representação da comédia
O Senhor Roubado

Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
Representação do "vaudeville,,
O bom ladrão

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
O SR. QUE SE SEGUE

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 29

Os jornais publicam uma nota oficiosa da presidencia do conselho em que as manifestações por ocasião do aniversario da fundação do fascismo na Italia são consideradas como adesão decisiva de todo o povo italiano ao actual regime. — (L.)

As tropas italianas obtiveram brilhante exito nas operações levadas a cabo no extremo sul de Bengasino, derrotando os rebeldes e tornando livres as ligações entre Agedabia e Bengasi. — (L.)

MILÃO, 29

Procedente de Florença e Benlonge é esperado em Milão, cujo instituto superior de instrução vem visitar, o sr. Klebeisberg, ministro da Instrução da Inglaterra. — (L.)

ROMA, 29

O presidente Mussolini e o ministro plenipotenciario da Republica de San Marino assinaram uma convenção para o estabelecimento da radio-telegrafia e construção de linha ferrea electrica ligando Remini com San Marino. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 29

O «Times» ocupando-se dos acontecimentos na China, escreve que, se não fôsse a prontidão com que as forças internacionais agiram, nos momentos mais criticos, os estrangeiros perderiam por completo os seus interesses e, em vez de assassinios isolados, teria havido verdadeiros massacres.

O mesmo jornal sustenta que as negociações diplomaticas devem ser encetadas sómente quando surja um autentico nacionalismo chinês. — (L.)

A viagem de De Pinedo

HAVANA, 29

Proveniente do Haiti, amarou na Havana o hidro-avião «Santa Maria» tripulado pelo marquez De Pinedo, muito aclamado pela multidão que o aguardava.

De Pinedo depois de visitar o Presidente da Republica e as autoridades civis, militares e eclesiasticas, assistiu a um banquete que lhe ofereceu a colonia italiana. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 29

Entregou hoje as suas credenciais ao presidente Coolidge o novo embaixador da França, sr. Claudel.

Nesse documento a França confirma a sua intenção de concluir com os Estados Unidos o acôrdo sobre a divida. — (L.)

Consultorio de Especialidades Medicas e Cirurgicas
A. Costa Rodrigues
Doenças da garganta, nariz, boca e dentes.
A. Mendes Bragança
Doenças dos paizes quentes, estomatologia.
Protese dentaria, ortopedica e cirurgica da boca e face.
Preços de policlinica das 9 ás 11 horas
AVENIDA DA LIBERDADE, 11, 2.º ANDAR DIREITO
Telefone N. 5158

O PROBLEMA DO ORIENTE

A atitude de Chamberlain no conflito da China

atravez as opiniões dum inglês e dum chinês

O enviado especial de *La Nacion* em Changai ouviu, ácêrca do conflito oriental e da atitude de Chamberlain, os depoimentos dum subdito inglês e dum jovem chinês, que merecem ser traduzidos por refletirem as duas correntes de opinião cujos interesses se chocam, produzindo o conflito que óra se desenrola na China, ante a Europa alarmada.

«E' proprietario de uma fabrica de farinhas e ha vinte anos que reside em Changai. Não é, pois, de estranhar que seja tambem proprietario de sumptuosa «Vila» que habita em Bubbling Well. Passiando por Jessfield comunica-me a sua indignação pela atitude suicida do Foreign Office.

Traslado a esta cronica os seus conceitos porque tive ocasião de comprovar que são os da imensa maior a da população inglesa de Changai.

—Eu não sei que estão pensado em Londres — disse-me. Não compreendo que estejam ali tão mal informados que não vejam o perigo que correm aqui as nossas cabeças e as nossas propriedades. Não se póde, não se deve ser transigente com os intransigentes. E estes nacionalistas chineses são de uma intransigencia inconcebivel. Não querem reconhecer que Changai é o que é, devido aos ingleses. A concessão, antes de ser o que é hoje, era um pantano imundo. Hoje vale o terreno das margens do rio aproximadamente 200.000 libras.

As propriedades estrangeiras e chinesas sob a administração estrangeira representam um valor de 200.000 milhões de libras. E agora pretendem esses bolchevigues do demonio que tudo passe ás suas mãos. Entretanto, Chamberlain afirma na Camara dos Comuns, que Inglaterra não reconhece outro governo chinês que não seja o de Pekin e, simultaneamente, fazendo convenios abominaveis com os cantonenses; isto é, negociando directamente com o governo de Hanken! Esse homem vai levar-nos á ruina! E' um pacifista, um romantico, um iluminado? Ou um louco? E sabe como lhe pagam os nacionalistas chineses? Alguns dias depois de se assinar o Convenio de Hanken foram, pelas turbas, atacadas as concessões de Wuhu e Ningpo. Aqui em Changai concedem-se, na Camara, três logares aos chineses. Pois bem; apenas os conseguem, já estão exigindo nove. A's vezes chego a acreditar que Chamberlain está convertido ao bolchevismo. Ora veja: Li umas declarações suas, dizendo que se modificará o regime da nossa concessão de Changai quando chegue o momento oportuno. Este homem, pelo visto, está disposto a entregar-nos aos bolcheviques! No dia menos pensado, cita o «camarada» Borodin, para uma conferencia em Genebra!

Eis a opinião dos ingleses em Changai.

Londres procede com demasiada prudencia. Alguns, mesmo muitos, indignam-se todas as manhãs porque a Inglaterra ainda não declarou guerra á China.

Agora o reverso da medalha:

No «hall» do Magestic conversei com um «jovem-chinês». Emprego esta expressão pela semelhança ideologica entre os que, não ha muito, se chamavam jovens turcos e os homens do nacionalismo celeste.

Vinte e tantos anos. Véste correctamente á europeia. Grandes oculos de áros de tartaruga. Acendendo os seus cigarros egipcios, parece um Sir Gerald du Maurier, o grande actor britanico, o melhor actor do mundo na arte dificilima, ao que parece — de fumar em scena.

—Chamberlain é um homem razoavel. Compreende que o actual regime de concessões estrangeiras na China, tem que ser necessariamente modificado. Mas a Inglaterra é a nação que tem mais interesses na China. Até certo ponto é natural que se resista a uma mudança tão radical como a exigida pelos de Cantão. Confio que não contribua a aumentar o sangue que já corre na minha Patria. As direitas britanicas acusam-nos de aliança com os russos. Devo reconhecer uma grande parte do governo de Cantão que luta mais por um ideal comunista, que por um ideal de independencia. Hsu Chien, ministro da Justiça, por exemplo, chefe da extrema esquerda de Cantão, é o braço executor das inspirações de Borondin. Seria ingenuo negá-lo; tão ingenuo como o desejo da extrema direita britanica, convencer o mundo que não defende os interesses da Inglaterra, mas sim os sagrados interesses da civilização, perante a ferocidade bolchevista.

Ha divergencia entre as forças internacionais

CHANGAI, 29

São bastante graves as divergencias entre as forças internacionais concentradas em Changai para a defe a das concessões.

Os ingleses acusam os oficiais franceses de entendimentos secretos com os cantonenses e desconfiam da atitude dos japoneses, por outro lado os comandantes dos contingentes americanos, holandeses e espanhois, não vivem numa harmonia perfeita.—(L.)

Depois de trabalhosas negociações, os comandos inglês e francês chegaram a um acôrdo: Os franceses embora não se submetendo ao comando unico do general inglês Duncan, comprometeram-se a informar este, antecipadamente, das suas manobras mais importantes.—(L.)

Vindos de Nankin chegaram a Changai muitos subditos ingleses que perante o respectivo consul prestaram, sob juramento, declarações ácerca do estado de coisas em Nankin.

Estes depoimentos devem acompanhar o relatorio que vai ser enviado para Londres.—(L.)

O Japão intervem no conflito?

TOKIO, 29

Afirma-se que o governo japonês enviou um protesto, com caracter de «ultimatum», aos nacionalistas chineses.—(L.).

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 29

No Reichstag discutiu-se hoje o orçamento da Reichswehr.

O respectivo ministro, sr. Gessler, justificou as despesas e declarou ser impossivel a Alemanha conservar por longo tempo o actual sistema militar.

«As outras potencias devem desarmar— afirmou Gessler — ou a Alemanha deverá manter um Exercito igual ao dos seus visinhos». — (L.)

O relatorio anual do Reichsbank, relativo a 1926, apresenta um lucro liquido de 22.800.000 marcos, comparando com 42.300.000 de 1925.

O relatorio propõe a distribuição dum dividendo de 10 por cento, apresenta um lucro para o Estado de 4.200.000 marcos e acrescenta quatro e meio milhões ás suas reservas. — (L.)

Da França

PARIS, 29

O sr. Leygues, discurando sobre os armamentos navais, sublinhou a moderação da politica de França, limitando-se as unidades indispensaveis aos interesses do país.

O sr. Leygues insistiu no dever imperioso de reconstituir as forças navais enfraquecidas pela guerra, o que se torna indispensavel em virtude da extensão das estradas maritimas e da importancia dos dominios no ultramar, designando-lhe um papel ao qual nada se deve faltar, sem comprometer o equilibrio naval internacional, ao qual está ligada a manutenção da paz. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 29

A comissão preparatoria da conferencia do desarmamento prosseguiu na discussão do limite aereo dos gases e dos «tanks».

O sr. Demarins, delegado da Italia, sustentou ser impossivel reduzir os armamentos de reserva, assim como, impôr uma formula unica para os Exercitos de todas as nações. — (L.)

Dr. Leça da Veiga
— Coração e pulmões — Consultas ás 14 1/2 —
Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)
Tel. C. 2650

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

T. S. F.
Radio-moduladores
DUCRETET com recepção por quadro
CHEGOU NOVA REMESSA
Pedidos a COSTA & AREZ, LTD.
Rua da Madalena, 206, 1.º

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

MARIA CAROLINA RAMOS
MEDICA
Consultorio: R. do Carmo, 69, 1.°-D.
Assistente livre da 2.ª Clinica Cirurgica
(Serviço do professor Cabeça)
Das 4 ás 5
DOENÇAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMAS NOTICIAS

A CASA dos PLISSADOS
da Rua do Amparo, 66,
mudou-se para a
R. 1.° de Dezembro, 62-loja

APOZ 11 MESES...

Foi hoje decretado

o regime da liberdade condicional

para o comercio e a industria DOS TABACOS

Do decreto hoje publicado — sobre o regime dos tabacos, e a que nos referimos na nossa 1.ª pagina: resolução de um assunto nacional que dando origem a conflitos partidarios e parlamentares provocou o ambiente que tornou possivel o 28 de Maio—; do diploma que estabelece as bases para o futuro regime, transcrevemos, por o não podermos fazer na integra, alguns topicos essenciais.

Trata-se de um documento muito importante, que interessa ao publico, em geral, e em particular a industrias, comerciantes e operarios.

Regime livre condicionado

O artigo 1.º diz: «E' estabelecido o regime livre na metropole para o fabrico, importação e venda de tabacos nas condições e com as restrições constantes das bases seguintes.

Os direitos de importação

Os tabacos em folha importados pagarão o direito aduaneiro de 1$40, ouro, por quilo. Pesagem incidirá sobre o peso bruto com desconto de 3 por cento para taras em fardos e 12 em barricas.

Os tabacos picados e manufacturados fóra da metropole serão divididos em três classes, que pagarão os seguintes direitos aduaneiros:

Picados, 3$40, ouro, por quilograma.

Cigarros, 3$60, ouro, por quilograma.

Charutos e cigarrilhas com capa de tabaco, 3$80, ouro, por quilograma.

O tabaco colonial manufacturado ou em folha gosa de uma redução de 10 por cento de direitos.

Condições de estabelecimento de empresas para fabrico

Só é permitido o estabelecimento de fabricas de tabaco em Lisboa, Porto e Coimbra. (base 5.ª).

O exercicio da industria apenas póde ter lugar mediante uma licença de fabrico, que só póde ser concedida a empresas legalmente constituidas, cujo capital realizado não seja inferior a 1:500.000$, ouro, e de duração limitada a um maximo de trinta anos. A licença de fabrico abrangerá um periodo maximo de trinta anos, devendo todas as licenças caducar, simultaneamente, trinta anos depois da data da regulamentação desta lei. (base 6.ª).

As empresas só poderão exercer a sua industria em instalações proprias ou nas fabricas do Estado, sendo-lhes vedado fazê-lo em instalações alheias, sob pena de suspensão definitiva da licença de fabrico. (base 7.ª).

No caso de construírem ou adquirirem instalações proprias, todos os edificios, instalações e maquinismos entrarão na posse do Estado, ao terminar o periodo de duração da licença de fabrico.

Decorridos os primeiros dez anos após a regulamentação desta lei, o Estado poderá retirar a licença para o fabrico ás empresas não arrendatarias, tomando conta de todas as instalações, edificios e maquinismos dessas empresas, mediante o pagamento, como unica indemnização, de uma quantia igual á trigesima parte do seu valor de inventario, multiplicada pelo numero de anos que faltar para a normal terminação da mesma licença. (base 8.ª).

A concessão de novas licenças de fabrico póde ser suspensa em qualquer altura, desde que o Estado reconheça que a produção das fabricas existentes é mais que suficiente.

As fabricas do Estado e as marcas actualmente exploradas pelo Estado serão arrendadas, num grupo unico, a uma empresa que, nos termos e dentro das disposições desta lei, se proponha explorar o fabrico dos tabacos.

A duração do praso do arrendamento será um maximo de trinta anos, de modo que todas as fabricas e marcas regressem á posse do Estado trinta anos depois da entrada em vigor desta lei, bem como todas as bemfeitorias e acrescentamentos que tenham sido feitos nos edificios ou na maquinaria.

Será permitida á empresa arrendataria a rescisão do contrato desde que a exploração da industria não dê, em dois anos consecutivos, uma remuneração de 8 por cento ao capital da empresa.

Para o efeito do disposto nesta base todos o bens arrendados constarão de inventario em duplicado na posse do Estado e da empresa. (base 10.ª).

As obrigações do arrendatario

As empresas, que pretendam concorrer a este arrendamento, obrigar-se hão taxativamente a:

Pagar ao Estado, anualmente, uma renda em ouro pelo aluguel de todas as fabricas, instalações, etc., pertencentes ao Estado, renda que será igual a 8 por cento da sua avaliação, a que o Estado mandará proceder e fixará antes do concurso e da regulamentação desta lei.

A tomar de sua conta todos os encargos e despesas com o pessoal, fiscalização, etc., que por esta lei lhe são estipulados.

A pagar ao Estado um imposto *ad valorem*, sobre o preço de venda ao publico, em todo o tabaco vendido acima de um minimo fixado em concurso publico. Esse imposto será de 10 por cento nos primeiros dez anos, aumentando depois 2 por cento em cada periodo de cinco anos, até o maximo de 18 por cento.

Tributação para as empresas

Além do pagamento dos direitos aduaneiros para as materias primas prescritas nesta lei, as empresas manufactoras de tabaco ficam sujeitas ao seguinte regime tributario:

As empresas que funcionarem em instalações proprias pagarão um imposto *ad valorem* igual a 20 por cento do preço marcado para a venda ao publico dos tabacos que manufacturarem, imposto que será cobrado sob a fórma de uma estampilha de modelo especial e valor igual ao imposto, colada sobre o ponto de abertura de cada pacote, maço ou caixa, de modo a inutilizar-se no consumo. Quando se trate de charutos, a estampilha terá a fórma de uma anilha enrolada em volta de cada charuto.

Das fabricas destas empresas não poderá saír tabaco algum sem ser estampilhado, sob pena de apreensão e multa igual a cem vezes o preço de venda do tabaco, paga pela fabrica, acrescida de suspensão definitiva da licença de fabrico, em caso de reincidencia, sem recurso e sem indemnização.

As empresas que adquirirem ou constituirem instalações proprias são obrigadas a criar pensões de inabilidade para o seu pessoal operario e não operario, recorrendo para esse efeito a um estabelecimento oficial ou particular, devendo a sua escolha ser aprovada pelo Estado.

A empresa que arrendar as fabricas do Estado obrigar-se ha a tomar ao seu serviço, durante todo o tempo que durar o arrendamento, todo o pessoal operario e não operario, empregado actualmente na industria dos tabacos, que esteja inscrito e não exceda o numero dos registados á data de 30 de Abril de 1926, nos registos da Secretaria da Fiscalização dos Tabacos, garantindo-lhe todas as vantagens, situações, pensões e vencimentos a que tem actualmente direito e aqueles que esta lei lhe estabelece, devendo os vencimentos acompanhar as flutuações do valor da moeda.

De conta do Estado

Ficarão de conta do Estado as pensões de inabilidade, já por ele fixadas, do pessoal operario e não operario, que á data do arrendamento tenha sessenta ou mais anos de idade.

Continua existindo a Secretaria da Fiscalização dos Tabacos, com as actuais atribuições e outras que pela regulamentação desta lei lhe sejam conferidas, devendo os vencimentos dos seus empregados ser equiparados aos da mesma categoria do pessoal a que se refere a base 15.ª.

Será mantida a actual organização e regulamento especial do Corpo de Fiscalização Externa, conservando os seus empregados a competencia do artigo 4.º do decreto n.º 12.079, de 9 de Agosto de 1926, cujas demais disposições continuam em vigor.

E' livre o comercio

E' inteiramente livre a venda e revenda de tabaco, quer fabricado na metropole, quer no estrangeiro, ilhas adjacentes ou colonias.

O tabaco manufacturado na metropole será vendido pelas fabricas com o desconto de 14 por cento, sobre o preço de venda marcado para o publico, dos quais o revendedor depositario guardará para si um maximo de 3 por cento, concedendo o restante ao vendedor a retalho.

No país não se pode cultivar tabaco

A cultura do tabaco fica rigorosamente proíbida em todo o país.

A industria e comercio de tabaco nas colonias e ilhas adjacentes continua a regular-se pelos regimes em vigor nessas colonias e ilhas.

E' rigorosamente proíbido o emprego de sucedaneos do tabaco, no fabrico de tabacos.

Disposições varias

E' limitado ao maximo de quatro por fabrica, quando operarios ou mestres do fabrico, e a um por fabrica, quando não operario, o numero de cidadãos estrangeiros, que as empresas manufactoras de tabaco poderão empregar no seu serviço.

A maioria dos corpos gerentes das empresas deverá ser constituida por cidadãos portugueses, como portugueses deverão ser os seus gerentes comerciais.

A execução desta lei fica dependente da sua regulamentação, com excepção do disposto nas bases 1) e 3), para direitos de tabaco em folha, e manufacturado que entra imediatamente em vigor, continuando em laboração as fabricas do Estado em regime de *régie* provisoria.

Paragrafo unico. O governo, pelo Ministro das Finanças, fará publicar os diplomas necessarios á regulamentação desta lei.

Um tremor de terra

na Avenida Duque de Loulé...

Hoje, de tarde, houve um tremor de terra na Avenida Duque de Loulé, lá em cima, quasi á entrada do Largo José Fontana. Verdade seja que ninguem o sentiu, nem no sitio nem nas circunjacencias, mas quem o garante é o mestre de obras que andava a dirigir a construção de uma loja sob o terraço do predio n.º 6 da sobredita arteria, como agora se diz com referencia ás ruas da cidade.

Foi o caso que, por volta das 3 horas, o tal terraço, que assenta sobre vigas de ferro e tem sete metros de frente sobre três de fundo, veio abaixo com armação, e cimento, e tudo, mal dando tempo aos inquilinos para se escapulirem á morte certa que os espreitava.

O mestre d'obras, que trazia um troço de homens a minar a parede aguentadora das vigas, quando viu as paredes a derruir e o chão do terraço a fugir-lhe debaixo dos pés, poz-se a clamar para os operarios e para as outras pessoas que por ali andavam que fugissem quanto antes porque ia tudo razo com o tremor de terra.

—Fujam! E' um tremor de terra com certeza!

Os avisados fugiram, num alarme, e o terraço afocinhou de facto do lado do tal tremor de terra que mais parece ter sido um tremor de picaretas; pois só se fez sentir do lado onde os trabalhadores andavam a minar o paredão que servia de amparo ás vigas.

* * *

Houve gritos; estabeleceu-se panico, porque logo se supôz, naturalmente, que a derrocada teria causado vitimas; e, averiguado bem o sucedido, chegou-se á conclusão de que o tremôr de terra fôra uma especie de abalo ao domicilio, exclusivo do predio numero 6 da Avenida Duque de Loulé, cujo proprietario — o sr. Lino Dias Tomé — vai gastar agora mais uns milhares de escudos em acção de graças de não ter tido mortes na familia por causa do inesperado acidente pseudo-sismico.

Antes assim. E em bôa hora o digamos.